

ccb.pt/macccb
@macccb.museu
#macccbalem

LISBOA

MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA

PRO
01.2025 →
GRA
→ 12.2025
MA

Este Programa
pode ser alterado
por motivos
imprevistos.



UM ESPAÇO VIVO, HABITÁVEL E HABITADO.

MAC/CCB
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA

O MAC/CCB é um lugar onde se constrói uma comunidade em torno das artes visuais e da arquitetura, que se faz de pessoas, relações, objetos, territórios e afetos. No museu, espaço de experimentação e de renovação, podemos conhecer artistas e arquitetos e as suas ideias, e ver hoje e no passado o que pode ser importante amanhã. Enquanto agente ativo que interpela todos os públicos a partir de um programa de exposições, de atividades, de ações e de pensamento, o MAC/CCB procura acolher e cuidar das pessoas — aquelas que já nos visitam e também aquelas que pensam que este lugar não é para elas. Vivo, habitável e habitado: assim se pretende definir o MAC/CCB.

O programa que estamos a iniciar em 2025 decorre do valor deste museu e da sua posição no ecossistema da cidade e do país. São quatro as linhas de força fundamentais que marcam a atividade do MAC/CCB: a atenção às artes visuais e à arquitetura; uma área de ação que se debate sobre os vetores do moderno e do contemporâneo; e a presença de várias coleções em depósito que definem uma identidade múltipla, entre o canónico e o experimental, ao longo do século XX. Para lá destas linhas, o museu situa-se em Lisboa, pelo que tem de dialogar com esta cidade, o país e o mundo. Ao mesmo tempo, e como parte de uma instituição maior — o CCB —, o MAC/CCB colabora com a unidade de artes performativas, considerando também as chamadas artes vivas, fundamentais numa noção contemporânea que introduz os corpos no museu. Estamos a trabalhar nestas relações, que se vão definir ao longo do próximo ano.

Em fevereiro de 2025, damos início à nova temporada com uma importante remodelação na exposição permanente. Com o título *Uma deriva atlântica*. As artes do século XX, e compreendendo um arco temporal que se inicia em 1909 e termina em 1975, esta mostra procura rever as histórias da arte observando a história do mundo, propondo relações e «curto-circuitos» entre as duas margens — a europeia e a americana — no sentido de abordar outras derivas e outros diálogos nas coleções do museu. Esta remodelação será acompanhada pela mostra *31 Mulheres*. Uma Exposição de Peggy Guggenheim, que integra artistas ligadas sobretudo ao surrealismo e à arte abstrata e remete a exposição organizada por aquela colecionadora em Nova Iorque em 1943. Prosseguindo com a ideia de rever as narrativas canónicas do século XX, o programa completa-se com uma exposição dedicada a Roberto Burle Marx que se debruça sobre a sua obra, sobretudo pública, e de construção de cidade, e a atualiza, convidando uma série de artistas portugueses contemporâneos a pensar no seu legado.



UM ESPAÇO VIVO, HABITÁVEL E HABITADO.

Em abril deste ano, o Centro de Arquitetura MAC/CCB reabre com um caráter experimental, acolhendo exposições e residências, com um projeto de arquitetura do atelier suíço-português Bureau e com a exposição Interespécies, que sublinha a importância da subjetividade e da imaginação numa nova aliança entre humanos e não-humanos. Em outubro, o MAC/CCB acolherá também uma das exposições da 7.ª Trienal de Arquitetura.

Abril é também o mês de Chantal Akerman, através de uma exposição que oferece um novo olhar e afirma a cineasta, escritora e artista belga como transmissora de uma posição política extraída de uma profunda observação da realidade quotidiana. As suas imagens e o seu arquivo são uma referência fundamental para as novas gerações de artistas cuja prática se baseia nas imagens em movimento, tanto através de instalações artísticas ou do cinema.

O trabalho com as coleções, que é essencial para dar a conhecer o património público e privado aos diversos públicos, continua com a exposição Experiências do Mundo, que explora as várias relações que os artistas contemporâneos estabelecem com o real. E, por último, mas não menos importante, a exposição Avenida 211, dedicada ao contexto local – particularmente a um espaço fundamental da primeira década de 2000 que, em Lisboa, acolheu uma série de artistas que têm atualmente uma presença significativa.

Continuam patentes a exposição Intimidades em fuga. Em torno de Nan Goldin, que reúne 36 artistas, principalmente da Coleção Holma/Ellipse, mas também da Coleção Berardo, Coleção Teixeira de Freitas e Coleção de Arte Contemporânea do Estado; e as apresentações dedicadas a Raul Hestnes Ferreira, Fred Sandback e Bêka & Lemoine. A partir desta última, iniciámos uma colaboração com a Cinemateca de Lisboa, que será alargada à exposição de Chantal Akerman.

O museu continua o seu intenso trabalho de educação e mediação no âmbito do programa VINCULAR, com novos projetos e novos públicos.

Visite o MAC/CCB, em Lisboa!

Nuria Enguita

Artistic Director at MAC/CCB

ÍNDICE

05. Fred Sandback. Alinhavando o Espaço
06. Intimidades em fuga.
Em torno de Nan Goldin
07. Homo Urbanus. A Citymatographic
Odyssey by Bêka & Lemoine
08. Hestnes Ferreira. Forma | Matéria | Luz
09. Uma deriva atlântica. As artes do século XX
Exposição permanente
10. 31 Mulheres. Uma Exposição
de Peggy Guggenheim
11. Chantal Akerman. Travelling
12. Cartazes sem Censura. 25 de Abril
e a Revolução do “Verão Quente”
13. Reabertura Centro de Arquitetura
MAC/CCB
14. Interespécies - Centro de Arquitetura
MAC/CCB
15. Experiências do Mundo
16. Avenida 211
17. Lugar de estar. O legado Burle Marx
18. *Lighter*. Trienal 2025 - Centro de Arquitetura
MAC/CCB
19. Objeto, Corpo e Espaço. A revisão
dos géneros artísticos a partir
da década de 1960.
Exposição permanente
20. PROGRAMA VINCULAR
Educação e Mediação do MAC/CCB

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Fred Sandback. Alinhavando o Espaço.

DATA

24.10.24→09.03.25

CURADORIA

Lilian Tone

APOIO

Fred Sandback Estate
Fred Sandback Archive

Atravessando todo o vocabulário formal de Sandback e colocando em diálogo obras realizadas entre 1967 e 2003 — incluindo as suas notáveis esculturas e aspetos menos conhecidos do seu legado, como os seus desenhos, gravuras, relevos em madeira e obras de texto—, Alinhavando o Espaço explora toda a extensão da obra deste célebre artista norte-americano, naquela que é a sua primeira exposição em Portugal. Durante mais de três décadas, Sandback construiu uma obra vibrante baseada na economia de meios e na quietude, utilizando a linha no espaço para construir, articular e definir situações específicas.

O artista elaborou uma linguagem que entrelaça escultura, desenho, performance e arquitetura, e que gera uma experiência imbuída de jogo e prazer que vai para lá do olhar para envolver o corpo e a mente, reunindo atributos que raramente se justapõem — abertura e confinamento, vazio e substância, realidade e ilusão, presença e ausência, interior e exterior — para nos convidar a refletir para lá destas habituais oposições binárias.



Vista de exposição. Foto: António Jorge Silva.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Intimidades em fuga. Em torno de Nan Goldin.

DATA

24.10.24→31.08.25

CURADORIA

Nuria Enguita

A exposição *Intimidades em fuga. Em torno de Nan Goldin* reúne 66 obras de 36 artistas, principalmente da Coleção Holma/Ellipse, mas também com contribuições da Coleção Berardo, Coleção Teixeira de Freitas, CACE, Casa das Histórias e da Galeria Filomena Soares. Incluindo suportes como pintura, escultura, fotografia e vídeo, o público é convidado a interpretar a intimidade como uma experiência compartilhada e em fluxo. *Intimidades em fuga* vê a intimidade como a arte de contar e habitar a vida, revelando os hábitos, desejos e afeições, na sua tensão, no seu desequilíbrio e nas suas inclinações, que definem a nossa condição de interioridade. Divergindo da ideia de identidade, a intimidade aqui não é um ato de reclusão, mas sim uma expressão de ser, flexível e permeável ao mundo ao nosso redor.

A exposição recorre à obra de Nan Goldin para gerar outras fugas e explorar temas variados ligados à intimidade, das práticas expressivas de artistas femininas que desafiaram normas patriarcais até as tendências introspectivas do final do século XIX que culminam nas problemáticas tensionais do surrealismo e da psicanálise. Assim, a intimidade torna-se um ato político, transformando o privado em algo coletivamente vivido e moldando a nossa realidade compartilhada.



Vista parcial de Nan Goldin, *The Ballad of Sexual Dependency*, 1986.
Foto: António Jorge Silva.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Homo Urbanus. A Citymatographic Odyssey by Bêka & Lemoine.

DATA

17.10.24→20.04.25

CURADORIA

Justin Jaeckle

PARCERIA

RTP

Cinemateca Portuguesa

APOIO

Instituto Francês
de Portugal (IFP)

MaisFRANÇA

Através de uma análise minuciosa da forma como as pessoas habitam, adaptam, se apropriam ou lidam com os espaços que enquadram as suas vidas, os artistas e cineastas Bêka & Lemoine evidenciam o modo como as pessoas e os lugares se influenciam mutuamente, revelando como o ambiente construído afeta o nosso estado físico, psicológico e emocional. A dupla tem vindo a viajar pelo mundo desde 2017 para explorar a ideia da cidade como ecossistema, observando as peculiaridades da espécie que designam como Homo Urbanus no habitat internacional que aquela vai construindo — e através do qual se constrói.

No MAC/CCB, a maior apresentação até à data deste amplo projeto inclui mais de 13 horas de filmes de 13 cidades distintas — de Rabat a Veneza, passando por Tóquio e Mumbai. Com uma curiosidade sem fim e uma proximidade invulgar, Bêka & Lemoine reúnem evidências recolhidas nos vários laboratórios locais desta grande experiência global em torno do viver-em-conjunto. Olhando a rua como um grande palco onde as ações do quotidiano se desenrolam, esta épica instalação de vídeo de uma pura observação cinematográfica convida o visitante a participar numa longa viagem pelo espaço urbano global.



Vista de exposição. Foto: António Jorge Silva.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Hestnes Ferreira. Forma | Matéria | Luz.

DATA

17.10.24→06.04.25

CURADORIA

Alexandra Saraiva
Patrícia Bento d'Almeida
Paulo Tormenta Pinto

ORGANIZAÇÃO

Fundação Instituto
Marques da Silva
Dinâmia'CET-ISCTE

Hestnes Ferreira – Forma | Matéria | Luz apresenta uma leitura sobre a obra do arquiteto Raúl Hestnes Ferreira (1931–2018) baseada no seu processo de trabalho, dominado pelo desenho a carvão e pela experimentação da arquitetura. Trata-se de um método profundamente disciplinar no qual as decisões de projeto emergem nas manchas carregadas dos traços firmes.

Formas puras e tipologias clássicas enredam-se neste modo de fazer, sedimentando-se numa arquitetura robusta que explora as qualidades dos materiais na sua expressão natural, sem quaisquer filtros ou artifícios. A arquitetura de Hestnes Ferreira alcança uma sublime intemporalidade, seja através da simplicidade formal ou da expressão da matéria. Neste contexto, o espaço é o elemento agregador, sendo a construção o alicerce que lhe confere peso e proporção. A luz e a sombra são essenciais neste itinerário de abstração, criando momentos de singularidade que se fundem inexoravelmente na experiência de cada lugar.



Vista de exposição. Foto: António Jorge Silva.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Uma deriva atlântica. As artes do século XX.

DATA

→26.02.25

Exposição permanente

CURADORIA

Nuria Enguita

Marta Mestre

ASSESSORA CIENTÍFICA

Mariana Pinto dos Santos

Uma deriva atlântica faz e desfaz caminhos pelas artes do século XX, enquadradas mais especificamente no arco temporal de 1909 a 1975, procurando desarrumar ideias feitas e cânones estabelecidos através da convocação de referências e formas artísticas habitualmente dissociadas. Segue uma cronologia inconstante, com desvios e saltos temporais, e integra propostas pontuais de relações inusitadas entre obras e continentes. Neste contexto, mostram-se ligações e confrontos entre as margens europeia e americana para indicar possíveis relações e derivas por vezes esquecidas ou ausentes da história da arte.

O Atlântico, sobretudo a partir de meados do século XX, torna-se o espaço fundamental dos trânsitos e exílios, suscitando novas afinidades geopolíticas que moldam as subjetividades modernas e, por sua vez, o presente. Enquanto remontagem da coleção permanente, *Uma deriva atlântica* procura observar a arte na história do mundo, entendendo a modernidade enquanto eclosão múltipla que inclui transformações sociais, artísticas e tecnológicas.

Esta exposição apresenta de forma inédita as coleções em comodato no MAC/CCB, principalmente a Coleção Berardo, mas também a Coleção Holma/Ellipse, a Coleção Teixeira de Freitas e a Coleção de Arte Contemporânea do Estado. A juntar a estas peças, os empréstimos pontuais de outros museus nacionais, assim como de coleções particulares, permitem também redesenhar o lugar da arte portuguesa nas artes do século XX.



Vista de exposição Coleção Berardo. Foto: António Jorge Silva.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



31 Mulheres. Uma Exposição de Peggy Guggenheim.

DATA

26.02.25→29.06.25

CURADORIA

Patricia Mayayo

ORGANIZAÇÃO

Fundación MAPFRE
31 Women Collection

Em 1943, a colecionadora Peggy Guggenheim organizou, na sua galeria Art of This Century, em Nova Iorque, uma das primeiras exposições dedicadas exclusivamente ao trabalho de mulheres artistas nos Estados Unidos.

Com o título *Exhibition by 31 Women*, Guggenheim pretendia dar destaque às obras das mulheres artistas, não raras vezes descartadas pela mentalidade patriarcal da época e reduzidas a meras musas, imitadoras ou companheiras de célebres artistas homens. Provenientes da Europa e dos Estados Unidos, as artistas selecionadas para 31 Mulheres, que contou com figuras consagradas mas também apresentou novos talentos, estavam sobretudo ligadas ao surrealismo e à arte abstrata.

Conscientes dos desafios que enfrentavam pelo simples facto de serem mulheres, estas artistas recorreram às linguagens artísticas dominantes da sua época para contrariar a norma, reinterpretando as tendências do surrealismo e do expressionismo abstrato a fim de denunciar os preceitos patriarcais em que estes movimentos se fundavam.



Berenice Abbott (atribuída a), *Peggy Guggenheim posa na sua galeria nova-iorquina Art of This Century*, 22 de outubro de 1942. © 2024 Estate of Berenice Abbott © AP Photo / Tom Fitzsimmons.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Chantal Akerman. Travelling.

DATA

17.04.25→07.09.25

CURADORIA

Laurence Rassel

ORGANIZAÇÃO

Bozar
Fundação Chantal Akerman
CINEMATEK Bruxelas

PARCERIA

Cinemateca Portuguesa

Esta exposição traça o percurso singular da cineasta, escritora e artista belga Chantal Akerman (Bruxelas, 1950 – Paris, 2015). Do início da sua atividade, em Bruxelas, ao deserto mexicano, e dos primeiros filmes às últimas instalações, realizadas em 2015, esta é a primeira grande exposição em Lisboa dedicada a esta artista, apresentando imagens das suas produções e documentos arquivísticos inéditos.

A exposição percorre as várias etapas da sua carreira e revisita os anos e lugares que Chantal Akerman atravessou e filmou, abordando meios tão variados como o cinema, a televisão, a escrita e a instalação. A artista foi uma fonte de inspiração para toda uma geração e continua a ser hoje um modelo para muitos realizadores e artistas; e Travelling permite uma viagem rica em imagens e arquivos — do burlesco ao trágico, da intimidade de um quarto ao vasto deserto.



Foto: Chantal Akerman, *The Room* (stills), 1972.
Collection CINEMATEK © Fondation Chantal Akerman

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Cartazes sem Censura. 25 de Abril e a Revolução do “Verão Quente”.

DATA

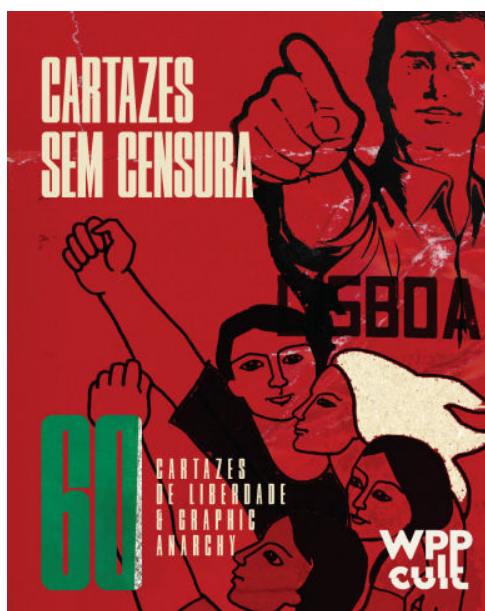
24.04.25→28.09.25

ORGANIZAÇÃO

WPP

A exposição Cartazes sem Censura transporta-nos para os dias históricos do 25 de Abril de 1974, estendendo-se até ao intenso Verão Quente de 1975. Mais do que simples cartazes, as peças apresentadas nesta exposição são testemunhos visuais de um período de transformação política e social, resgatados dos muros e paredes onde foram originalmente afixados e preservados numa pasta de desenhos durante cinco décadas.

Refletindo o clamor pela liberdade e as diferentes expressões de esperança e desafio, estes cartazes capturam a essência de um Portugal em movimento e libertado da censura. Cada peça exposta representa uma voz emergente, contendo perspetivas dos vários quadrantes políticos da época.



PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Reabertura Centro de Arquitetura MAC/CCB.

DATA

→02.04.25

CURADORIA

Mariana Pestana

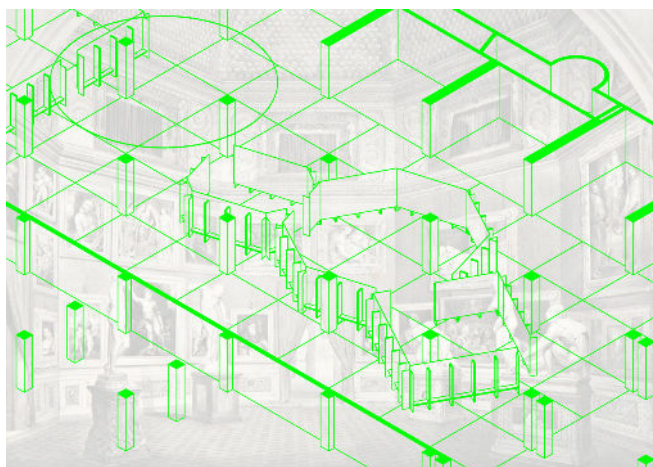
PROJETO DE ARQUITETURA

BUREAU

O Centro de Arquitetura do MAC/CCB aborda questões e temas contemporâneos a partir do ambiente construído, explorando formas coletivas de criação de conhecimento através de exposições, residências, bolsas de estudo, publicações e programas públicos.

A partir de uma perspectiva interdisciplinar e com carácter experimental, abre espaço para ensaiar e testar possibilidades, com o intuito de materializar espaços conviviais, mais-do-que-humanos e interseccionais. O Centro de Arquitetura convoca as múltiplas escalas e esferas de ação da arquitetura para participarem na sua programação. Em abril, o Centro de Arquitetura abre o espaço da Garagem Sul com um projeto arquitetónico da autoria do atelier suíço-português BUREAU.

Este projeto reconfigura a garagem para acolher exposições, mas também espaços de trabalho, programação e convívio. O primeiro ciclo programático do Centro de Arquitetura será dedicado ao tema Interespécies. Duas bolsas de investigação e dois espaços de residência serão atribuídos mediante um processo aberto de open call a anunciar ainda em 2024.



BUREAU (Daniel Zamarbide, Carine Pimenta, Galliane Zamarbide),
Projeto de Arquitectura Garagem Sul.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Interespécies. Centro de Arquitetura MAC/CCB.

DATA

02.04.25→31.08.25

CURADORIA

Mariana Pestana

INVESTIGAÇÃO

Anna Bertmark
Fernanda Costa
Valentina Demarchi
Bernardo Gaeiras
Mathilde Gouin
Katerina Iglezaki
Carlos Pastor
Mariana Simões
(Bauhaus of the Seas
Research Group)

Interespécies reúne evidências históricas e contemporâneas do desejo humano de compreender, conectar-se e viver com outras espécies. Abordando instrumentos de escuta, espaços de coabitação ou mecanismos de governação descentralizada, a exposição explora criticamente as formas como a sociedade europeia tem vindo a materializar realidades mais-do-que-humanas.

Num momento caracterizado pela filosofia do pós-humanismo e por uma crise climática, *Interespécies* evoca o espírito do período romântico, que celebrou a importância da subjetividade e da imaginação, desenvolvendo uma nova apreciação pela natureza em resposta à filosofia do iluminismo e à Revolução Industrial. A exposição apresenta também duas intervenções no espaço exterior do museu: uma para pessoas e pássaros, do Studio Ossidiana; e outra para pessoas e peixes, do estúdio Superflex + KWW.



Studio Ossidiana, *Buyukada Songlines*, 2021.
Foto: Riccardo de Vecchi.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Experiências do Mundo.

DATA

15.05.25→26.10.25

CURADORIA

Nuria Enguita
Marta Mestre

Experiências do Mundo explora as várias relações que os artistas estabelecem com o real e que afetam a nosso olhar sobre o mundo. Tratam-se de instalações que nos confrontam com experiências fugazes de instabilidade ou de falência de uma visão clara e controlada, objetos que desafiam os nossos juízos, ou imagens que revisitam criticamente a nossa história.

Através de uma seleção de obras provenientes das coleções em depósito no MAC/CCB e empréstimos externos, dos artistas Olafur Eliasson, Mona Hatoum, Ann Veronica Janssens, Fernando Brito, Danh Võ, entre outros, *Experiências do Mundo* mergulha na maquinaria da criação e nas questões internas do trabalho artístico.



Ólafur Eliasson,
Frost Activity, 2004.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Avenida 211.

DATA

25.10.25→22.02.26

CURADORIA

Nuria Enguita

A atividade profissional do artista António Bolota como engenheiro possibilitou-lhe revitalizar e dar novos usos temporários a edifícios antigos em reconversão. Foi assim que fundou e ajudou a concretizar vários espaços expositivos independentes em Lisboa, como é o caso da Bartolomeu 5 (2003–2004), Avenida 211 (2004–2012) e Ar Sólido (programação de Bolota e Marco Pires entre 2013 e 2015).

Situado num magnífico edifício no passeio da Avenida da Liberdade, o espaço Avenida 211 (2004–2012) tornou-se um local central para os artistas plásticos produzirem e apresentarem o seu trabalho.

Geridos pelos próprios artistas, estes espaços incluíam a Kunsthalle Lissabon, o Parkour, a Barbershop, o Escritório e a Sala Bebê. Esta exposição propõe um olhar sobre toda uma geração de artistas através de um arquivo vivo que revê e atualiza as exposições e ações que aí ocorreram.



Avenida 211.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Lugar de estar. O legado Burle Marx.

DATA

26.11.25→05.04.26

CURADORIA

Nuria Enguita
Marta Mestre
(a partir de uma
curadoria inicial
de Isabela Ono,
Beatriz Lemos
& Pablo Lafuente)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Burle Marx,
MAM, Rio de Janeiro.

A exposição Lugar de estar: o legado Burle Marx propõe novas leituras sobre o acervo documental do trabalho de Roberto Burle Marx e dos seus colaboradores. Para ampliar o diálogo sobre o acervo, composto por cerca de 150 mil objetos, a equipa curatorial partiu das temáticas abordadas em 22 projetos, construindo uma narrativa a partir de projetos urbanísticos, estudos, croquis, desenhos e fotografias.

É uma exposição que parte do trabalho do Escritório Burle Marx e incita a pensar questões que afetam o presente e futuro de nossas cidades e dos espaços que compartilhamos.

O direito à cidade, o ativismo ambiental, a sociabilidade nos espaços públicos e as espécies botânicas como património são temas abarcados pelo legado Burle Marx a partir da década de 1930, que surgem do acervo salvaguardado pelo Instituto desde a sua criação, em 2019. A exposição será complementada pela presença de uma série de artistas portugueses que atualizam as questões colocadas pelo arquiteto.



Vista de exposição. Foto: Fabio Souza/ MAM.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Lighter. Trienal 2025 Centro de Arquitetura MAC/CCB.

DATA

02.10.25→08.12.25

CURADORIA

Territorial Agency

How Heavy is a City ?

Quão pesada é uma cidade? Esta é a questão lançada pela 7.^a Trienal de Lisboa sobre as complexas transformações da cidade e do seu contexto, revelando a sua nova configuração de magnitude planetária. Compreender as agências que a sustentam impulsiona uma redefinição da arquitectura e do que significa construir um território coletivo. A curadoria de Territorial Agency conduz uma investigação sobre as dimensões espaciais do Antropoceno, explorando formas emergentes de cooperação e mutualidade. No início da última década, a China utilizou mais betão em dois anos do que os EUA ao longo de todo o século XX. Ao mesmo tempo, os padrões de produção da arquitetura contemporânea estão a tornar-se cada vez mais insulares, com poucas ligações com as múltiplas outras formas de conhecimento sobre as complexas transformações urbanas. A arquitetura voltou-se em grande parte para soluções individuais, intervenções ad-hoc e uma atenção preeminente aos espaços fechados onde as mudanças ocorrem. Lighter é uma exposição que explora as possibilidades de infeção, de desvio, de não seguir as trajetórias impostas pela rápida aceleração do Antropoceno. Como imaginar uma agência quando a magnitude das atividades humanas fez das estruturas materiais que habitamos um sistema que se auto-organiza, onde somos apenas um componente e não o seu principal vetor?



Trienal2025 Messy StudioLisboa Alpi MNE025 © Pedro Sadio.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



Objeto, Corpo e Espaço. A revisão dos géneros artísticos a partir da década de 1960.

DATA

Exposição permanente

A arte das vanguardas assume sempre como sua tarefa repensar o objeto artístico, os seus processos criativos e a relação com o espetador. As segundas vanguardas do século XX, a partir da década de 1960, refazem este caminho: repensam a escultura, libertada da base e em direto diálogo com o espaço arquitetónico, abandonam a pintura ou reduzem-na ao mínimo. As obras selecionadas das Coleções em depósito no Museu, nomeadamente a Coleção Berardo e a Coleção Holma/Ellipse, propõem uma visita por este percurso e os seus desenvolvimentos posteriores.



Vista de exposição. Foto: Ana Inácio.

PRO
01.2025→
GRA
→12.2025
MA



PROGRAMA VINCULAR **Educação e Mediação do MAC/CCB.**

A nova forma de pensar o que é hoje um museu (local privilegiado para o desenvolvimento da função educativa), bem como as responsabilidades que este assume na complementaridade das aprendizagens para os diferentes públicos (escolas e universidades, famílias e adultos), assenta fundamentalmente na educação e na mediação através de uma programação diversificada e específica, tendo em conta o lugar, o tempo e as coleções.

Neste sentido, o programa de educação e mediação VINCULAR para 2025 está sustentado de forma a permitir e facilitar a construção de diferentes camadas de conhecimento, reflexão e pensamento crítico, gerando complementaridades, cruzamentos, envolvimento, participação e aproximação a partir das coleções que constituem o museu, bem como das suas exposições temporárias. No âmbito do programa VINCULAR foi criada uma Sala Lúdica - Aprender a Brincar para a Brincar Aprender. Esta sala, com participação livre, proporciona uma experiência lúdica, imersiva e educativa para as famílias através de um conjunto de jogos e desafios criados a partir de obras das coleções. Ao permitir que as famílias vivenciem a arte de maneira lúdica e experimental, despertando a curiosidade e o desejo de exploração, o museu promove o desenvolvimento de um vínculo afetivo com o espaço cultural, tornando as visitas ao museu mais significativas. Este espaço facilita, também, o diálogo intergeracional, incentivando que pais e filhos partilhem perceções e descobertas, o que torna a aprendizagem mais rica e envolvente.



Foto: Rita Carmo.



MAC/CCB

COMUNICAÇÃO & IMPRENSA

Namalimba Coelho

namalimba.coelho@ccb.pt

ccb.pt/macccb

@macccb.museu

#macccbelem

LISBOA

MAC/CCB

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA

Mecenas Centro de
Arquitetura/Garagem Sul



Patrocinador
do Centro de Arquitetura



Parceiro de Imagem
e Multimédia



Mecenas MAC/CCB



Apoio



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA